

## VISÃO DO CORREIO

# Letalidade policial aumenta no país

A violência, nas suas mais diversas expressões, é fantasma que preocupa a sociedade brasileira. Ela ocorre dentro dos lares, com o elevado aumento dos feminicídios, por meio de roubos, furtos e assassinatos nas ruas e pelas mãos dos bandidos. Em 16 unidades da Federação, inclusive o Distrito Federal, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) constatou que houve um aumento da letalidade dos agentes da segurança pública no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2022.

O estudo foi publicado pela *Folha de S. Paulo* nesta segunda-feira. O número de vítimas cresceu expressivamente nos estados de Mato Grosso do Sul (340%), em Santa Catarina (115%) e no Distrito Federal (114,3%). Em Mato Grosso, o aumento é atribuído aos confrontos com integrantes de organizações criminosas, como Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC), em razão das rotas de tráfico de drogas, principalmente maconha e cocaína, produzida na vizinha Bolívia.

Apesar desse aumento, o DF está entre as UF com o menor número de vítimas das ações policiais. No ano passado, foram sete mortes, contra 15 nos primeiros seis meses deste ano. Em São Paulo, no semestre passado as mortes causadas por agentes aumentaram 8,3%, excluindo o número de vítimas da Operação Escudo, ocorrida em julho, no litoral do estado, após o assassinato de um policial, quando criminosos e inocentes foram mortos.

A comparação do total de mortes pela polícia com o de crimes violentos letais intencionais (CVLI) indica a proporção da letalidade das intervenções das forças do Estado. Em Goiás, por exemplo, ocorreram 529 mortes intencionais, e as provocadas pela ação da força de segurança foram 304 (57,5%) — considera-se que há uso excessivo da força quando o número de vítimas ultrapassa 10% das pessoas mortas por CVLI. Dados semelhantes foram obtidos em outras unidades da Federação.

Bahia e Rio de Janeiro, embora tenham apresentado queda nos índices de letalidade policial, têm números

de vítimas espantosos. Nos seis primeiros meses, a polícia baiana fez 743 vítimas, uma queda de 8,4% em relação a 2022. No segundo semestre, ocorreu um aumento de 13,6%, tendência que, provavelmente, colocará a Bahia no pódio, entre os estados com maior letalidade policial. A causa são os recorrentes embates com o crime organizado e a guerra entre facções dos bandidos.

No Rio de Janeiro, foi registrada uma diminuição de 12% (649 mortos) no primeiro semestre, e de 16,1% de julho até agora. No entanto, isso não significa menor letalidade policial. Levantamento do Instituto Fogo Cruzado revela que no estado ocorrem três chacinas policiais por mês que resultam em três ou mais mortes. Há uma semana, o governo fluminense decidiu ressuscitar a Secretaria de Segurança Pública e, há um mês, conta com o apoio de militares da Força Nacional, a fim de conter as ações das facções criminosas, que atuam nos bairros da periferia. O desmonte das organizações, a partir da asfixia financeira e de suas atividades não aconteceram.

No Sudeste, Minas Gerais, um dos maiores estados da região, se sobressai pelo baixo índice de mortalidade policial: 4% em relação aos assassinatos. Na comparação com o primeiro semestre de 2022, houve uma queda de 32,4% no número de vítimas. Um padrão entendido como exemplar para os outros estados.

Para especialistas, a violência no país, principalmente, a produzida pelo crime organizado não será estancada com a letalidade da polícia. Nos embates, muitos inocentes são mortos. Faltam um serviço de inteligência eficaz, treinamento adequado dos policiais nas abordagens, equipamentos, entre outras medidas depuradoras das forças de segurança pública. As autoridades reconhecem que as facções contam com informações privilegiadas de bandidos infiltrados nos órgãos de Estado. Em síntese, o país carece de uma política de segurança pública abrangente, que interligue todas as unidades para uma atuação na mesma sintonia, a fim de acabar com as organizações do crime.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
 » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Aeroportos

Muito bom que os computadores e a internet tenham revolucionado para melhor o mundo moderno, mas é o cúmulo do absurdo as empresas aéreas não deixarem mais os funcionários ajudar os idosos a fazerem os check in e retirar tickets de bagagens nos totens dos aeroportos. Os aposentados não nasceram com os chips de tecnologia da informação e têm muitas dificuldades para fazer isso. Os que estão acima dos 60 anos, normalmente, são os que têm mais possibilidade de viajar pelo tempo de folga que possuem. Além disso, deixando de fazer mais esse serviço importante para os da "melhor idade", eles perdem mais uma oportunidade de serem úteis para os usuários desse serviço, bem como garantirem melhor os seus empregos. Sem contar que os preços das passagens continuam astronômicos, e já compensaram quaisquer perdas durante a pandemia. Atender bem aos passageiros, que pagam os elevados preços das passagens aéreas, é uma obrigação das empresas.

» **João Coelho Vítola**  
Asa Norte

## Enxoval

Até meados dos anos 1970, os concursos de fantasia promovidos por grandes clubes e hotéis, principalmente no Rio de Janeiro, eram um acontecimento de sucesso absoluto no carnaval. Havia duas categorias: luxo e originalidade. Na primeira, valia o esplendor; na segunda, a capacidade de surpreender. Se houvesse hoje um campeonato mundial entre países no quesito originalidade, o Brasil seria hors concours, tal a fertilidade do país em ineditismos. De Fernando Henrique Cardoso, costumava-se dizer que era presidente fora da curva, dado seu preparo intelectual e sua vivência de mundo. Isso depois de o Brasil ter se inscrito no campo das primazias com um impeachment presidencial na estrita regra democrática, sem quebra institucional, a despeito da proximidade do finado período autoritário e da ainda incipiente cultura democrática nas esferas pública e privada. Tivemos um segundo impeachment presidencial em menos de 25 anos, também não é algo corriqueiro. É assim, em ambiente de coisa nunca vista, que finalizamos o ano com o presidente Lula e a primeira dama Janja, indo às compras de Natal. Publicam, sem ter a menor noção do que estão fazendo, um edital para a compra de 31 colchas para o seu quarto de dormir. Além das colchas, vão comprar lençóis de algodão egípcio, fronhas (também egípcias) e 20 roupões de banho. É dinheiro deles? Não: os R\$ 90 mil com o novo enxoval saem direto dos impostos que você paga a cada vez que fala no celular, vai a um posto de gasolina e acende a luz de casa. Sempre como desculpa, com o velho e manjado discurso, o presidente Lula coloca nos "ricos" a culpa por tudo que há de errado neste país e, daí, faz uma licitação dessas. Eu hein!

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Governador Ibaneis, a nossa capital está suja. Não haverá uma operação limpeza antes do ano novo?**

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

**Veza por outra, aparece o estorvo autoritário. Agora, tem esse de responsabilizar os meios de comunicação por declarações de entrevistados.**

**Está na hora de os representantes das instituições trabalharem em uma agenda positiva para a nação e abandonarem ideias obsoletas de regimes duros.**

**Marcos Gomes Figueira** — Sudoeste

**Fulminou: O Palmeiras conquistou o campeonato brasileiro de forma "fulminense".**

**Vital Ramos de Vasconcelos Júnior** — Jardim Botânico

**66 anos, o Zoológico de Brasília está de aniversário nesta semana.**

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte

**O presidente Macron desancou a proposta de criação do acordo comercial União Europeia-Mercosul. Acordo para as calendas gregas.**

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

**Confronto entre Venezuela e Guiana: Preparem os estilingues e as mamonas.**

**Abraão Ferreira do Nascimento** — Águas Claras

## Erramos

» Diferentemente do publicado na coluna *Capital S/A* (4/12, pág. 15), na nota *Evento na Fecomércio reúne empresários e autoridades*, estão, na segunda foto (à direita), o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abrita (E), o secretário de Cultura do DF, Cláudio Abrantes (C), e o presidente do Codese, Leonardo Ávila (D).



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rocchabsb@gmail.com](mailto:irlam.rocchabsb@gmail.com)

# Paul, John e um beatlemaníaco

Fã de Ângela Maria e Orlando Silva, que ouvia na Rádio Nacional e no serviço de alto-falante da Praça Duque de Caxias, em Barreiras, minha cidade natal, no interior da Bahia, me tornei beatlemaníaco ao chegar em Brasília e ouvir *I want hold your hand* no Bazar Paulistinha, loja de disco que existia na Avenida W3 Sul, vizinha da Bi-Ba-Bo (primeira boutique da cidade).

Essa lembrança me ocorreu ao ouvir Paul McCartney cantar *Can't buy me love*, na abertura de *Got Back*, o show que apresentou, na última quinta-feira, no Estádio Mané Garrincha. É claro que me emocionei com a interpretação de *Something*, *Let it be* e *Hey Jude* (as minhas preferidas do repertório); e vi com simpatia ele se esforçar para saudar o público dizendo "Boa noite, veii".

Mas, para ser sincero, dos Fab Four, John Lennon é por quem sempre tive maior admiração — por tudo o que ele representou como músico e cidadão. Quando estive em Londres, fiz foto ao lado da imagem dele no museu de cera Madame Tussauds.

Em Nova York, nas duas vezes em que estive lá, me detive por longo tempo no Strawberry Fields, o memorial que o celebra, uma das atrações do Central Park, próximo do Edifício Dakota, onde ele viveu com Yoko Ono; e frente ao qual foi assassinado, há quase 43 anos, por um insano.

Parceiro de Paul McCartney na maioria das canções dos Beatles, John deixou como legado para o mundo *Imagine*, um hino pela paz.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e.VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DA LOG**  
 Agenciamento de Publicidade